

EDGAR VASQUES  
**O CASACO  
DE VENTO**  
E OUTROS QUADRINHOS

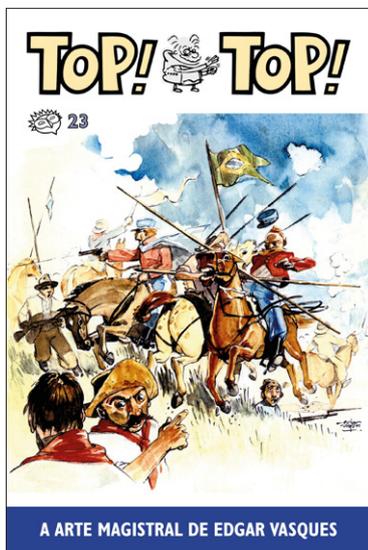


e.v.



**E**m 2007 o fanzine *Top! Top!* n. 23 abordou a obra de Edgar Vasques com entrevista com o autor em que fala de sua produção artística e processos criativos. Além do destaque dado a sua criação mais conhecida, a personagem de tiras humorísticas *Rango*, a publicação apresenta ilustrações e outras histórias em quadrinhos que mostram a diversidade da obra de Edgar, que utiliza aquarela tanto quanto nanquim como expressão gráfica.

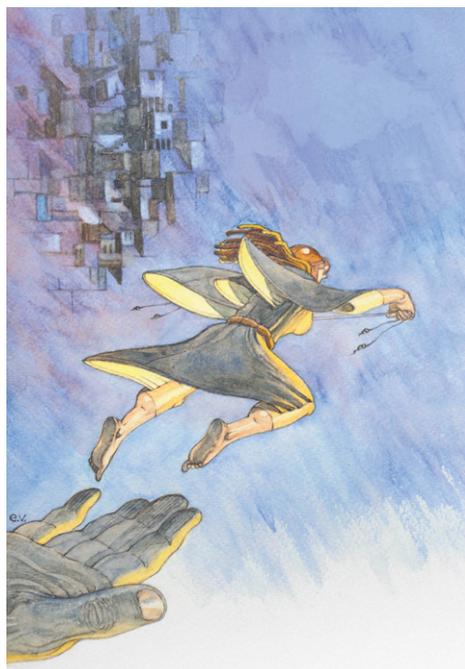
Em paralelo à edição deste álbum, disponibilizamos a segunda edição digital do fanzine, que pode ser acessada no sítio da editora Marca de Fantasia. Contamos com esse resgate como fundamental, com importantes reflexões do autor. HM



<https://www.marcadefantasia.com/revistas/revistas.html>

Edgar Vasques

# O CASACO DE VENTO e outros quadrinhos



Marca de Fantasia  
Parahyba, 2022. 2a edição

# O CASACO DE VENTO e outros quadrinhos

Edgar Vasques

Série Repertório, 40. 2a edição. 2022. 45p.



## MARCA DE FANTASIA

Rua João Bosco dos Santos, 50, apto. 903A  
João Pessoa (Parahyba), PB. Brasil. 58046-033  
marcadefantasia@gmail.com  
<https://www.marcadefantasia.com>

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia, CNPJ 09193756/0001-79 e um projeto de extensão do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais, do Departamento de Mídias Digitais da UFPB

Editor/designer: Henrique Magalhães

Participação de Rafael Guimaraens como roteirista das HQ  
“O cavalo verde” e “O caso das mãos amarradas”

Ilustração da capa: Edgar Vasques  
Design gráfico da capa: Antonio Vasques  
Foto da biografia de Alexandre Garcia

Os quadrinhos e textos de abertura são de Edgar Vasques



---

ISBN 978-65-86031-xx-x

## Sumário

---

- 6      Quadrinhos em preto e bronca
- 8      O Clube
- 11     Ruge a crise
- 15     Dia não
- 20     O casaco de vento e A marca de hum
- 28     O cavalo verde
- 30     O caso das mãos amarradas
- 35     Caderno de esboços



## Quadrinhos em preto e bronca

---

Comecei a publicar profissionalmente em 1968, como ilustrador de jornal. O detalhe emblemático nisso é o *entorno cronológico*: o ano 68 do século XX comportou convulsões mundiais, e no Brasil assistiu à consolidação e ao endurecimento da ditadura militar iniciada em 1964. Ou seja, comecei minha carreira profissional (junto com os cartunistas da minha geração) tratando de fazer humor, e outras narrativas, sob um clima de repressão e censura, direta ou velada. Portanto, o dilema era quase inescapável: ou castrar a própria opinião (via autocensura) ou reportar o que estava acontecendo e enfrentar as consequências... Que iam desde o veto do editor a qualquer charge, cartum ou tira considerados críticos demais (e os limites eram bem estreitos), até perseguições variadas, processos, e, no limite, cadeia ou exílio...

O problema é que, se você é um artista (gráfico, no caso), que se expressa através de uma linguagem (gráfica e literária, no caso) com sua própria visão de mundo, você não pode deixar de depor sobre o que você está vendo! A arte e a censura são incompatíveis, e toda a minha geração de artistas gráficos teve que fazer a escolha: oferecer à sociedade seu depoimento do mundo, ou não...

No meu caso, a escolha foi óbvia: desde o começo, meu esforço é o de ajudar a *esclarecer* as pessoas sobre o entorno que nos cerca, na contramão de tantos enroladores e vigaristas midiáticos.

Por isto, as HQs deste livro refletem este compromisso: tentar clarear contextos que, de alguma forma, nos ajudam a entender onde estamos metidos, denunciando situações variadas. Por

cima desta bronca estrutural, tento explorar as possibilidades da ironia, do riso, de uma certa sutileza, e até do lirismo. Até onde consegui, vocês, leitores, irão julgar.

Quanto à técnica, é tudo no preto e branco do nanquim, aplicado com bico de pena, pincel, pincel seco e cabo de pincel.

Baita abraço.

Edgar Vasques

## O Clube

---

O “Clube de Paris” apelida uma entidade meio mítica, que apesar de não ter existência legalmente formal, reúne, desde os anos cinquenta do século vinte, um grupo de países credores para renegociar dívidas governamentais de países inadimplentes, inclusive, é claro, o Brasil. O nome vem do fato das negociações acontecerem em Paris.

Com base nisso, depois de passar décadas ouvindo falar da entidade, imaginei (entre 1990 e 1996) a série “O Clube”. Noção meio mítica, mas também brutalmente real: um local onde estão reunidos os donos da riqueza (e das dívidas) do mundo. Nada melhor do que um “club” do tipo inglês vitoriano, “aristocrático” (ou *snob*), conservador e machista (“mulher não entra”). Um microcosmo onde se refletem, atenuadas, as relações e conflitos da sociedade. Contradições que são representadas no contato direto dos serviços com os magnatas. Contatos (e atritos) mediados pelo mordomo.

Em princípio, a ideia era de um comentário político/humorístico, que acabou não tendo continuidade...

E, não sem ironia, meu clube “de Paris” se reúne... em Londres!





## Ruge a crise

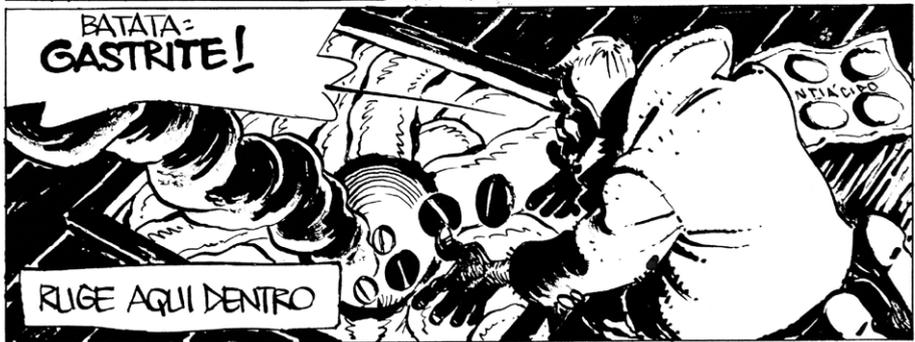
---

Um ambiente caótico, assustador, onde navega precariamente um homem, acompanhado apenas de sua consciência (na velha tradição do *grilo falante*) para enfrentar toda sorte de problemas. Uma metáfora surpreendentemente atual. “Surpreendente” porque é uma HQ de 1991, criada na esteira do desconforto da *débâcle* do governo Collor. Mais uma vez a elite oligárquica propôs uma solução “nova” (o “caçador de marajás”) que, claro, naufragou porque era só mais do mesmo...

O impressionante é a *atualidade* da representação (mal sabia eu do que teríamos de enfrentar 30 anos depois)...

RUGE A CRISE LA' FORA





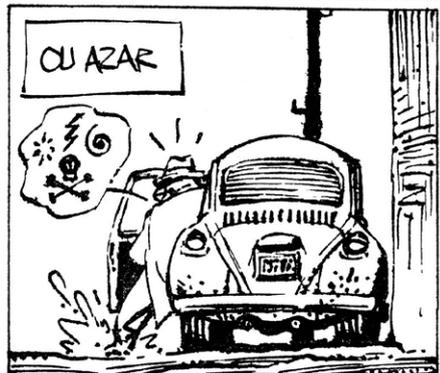
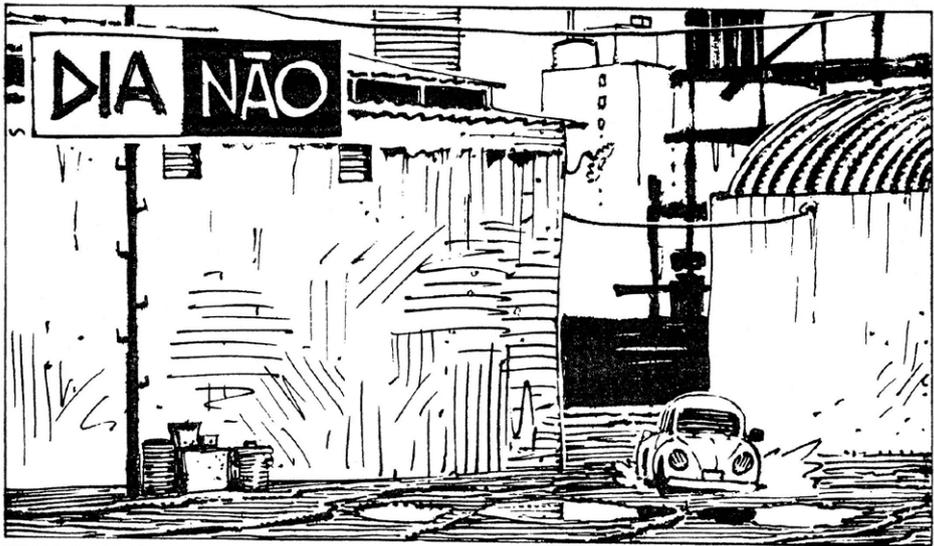


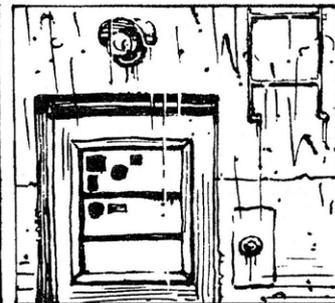
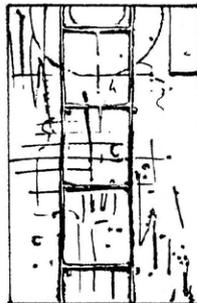
## Dia não

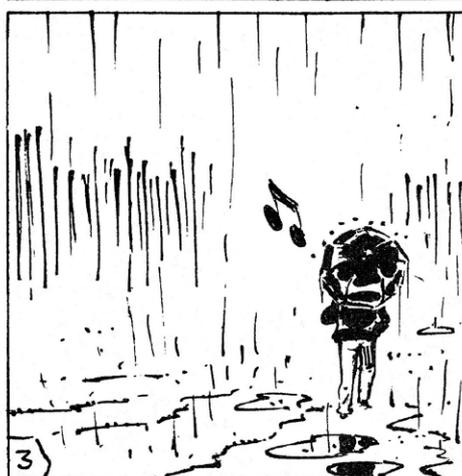
---

O “dia não” é aquele dia em que nada dá certo... Aqui, serve de pretexto para um exercício de narrativa de crime. Segundo o grande Raymond Chandler (criador do detetive Philip Marlowe), é um gênero especialmente difícil, já que é necessário contar a história de forma a induzir o leitor à conclusão errada, mas *sem* sonegar nenhuma informação pertinente para a solução correta!

Foi o que tentei nesta HQ de 1992 (sem certeza do resultado)...







PORQUE É  
O SELI  
DA NÃO.

PAU

Edgar  
Mendes



## O casaco de vento e A marca de hum

---

Esta série, de duas HQs ligadas (sete páginas no total), criadas entre 1996 e 1997, é a minha reação ao fenômeno avassalador da chamada “globalização”.

Fenômeno complexo, mas que, para o presente caso, pode ser abordado como a flexibilização (e posterior demolição) de quaisquer obstáculos à circulação de capitais e mercadorias, processo que sequestra em favor do capitalismo financeiro, o poder de regulamentação dos estados nacionais. No limite, um atentado *direto* à soberania e à democracia, já que estes estados nacionais devem estar sob a administração de governantes eleitos livre e periodicamente pelos respectivos cidadãos. E nesse processo me dei conta de que o tal fluxo global “liberado” não incluía *as pessoas...* Pelo contrário, as restrições ao trânsito pessoal e às migrações, aumentam e se endurecem. Quer dizer, o capital circula, com todos os “direitos”, e o trabalho e demais direitos individuais, não.

Daí a minha tentativa ficcional de superar essa contradição, propondo um equipamento tão simples quanto (potencialmente) revolucionário, capaz de, talvez, reabilitar a MARCA da melhor HUMANIDADE...

Outra série que ficou sem continuidade, infelizmente.

# O CASACO DE VENTO

FOI INVENTADO NO FIM DO MILÊNIO POR UM MODESTO GÊNIO, GREGORIANO V., EM PORTO ALEGRE, SUL DO BRASIL, REGIÃO DE INTENSA ATIVIDADE FOLCLÓRICA. ZELADOR DE UM PEQUENO PRENO, FILHO DE ALFALATE, RESOLVEU DE FORMA SUI GÊNERIS A CONTRADIÇÃO ENTRE O AMOR PELO VÔO E A POBREZA...



ESSE CASACO É UMA AERONAVE  
MOVIDA PELO VENTO.  
GRACAS AO VENTO, EU  
POSSO VOAR PRA  
ONDE QUISER,  
COMO NUMA ASA DELTA.  
EM CASO DE PROBLE-  
MA, FUNCIONA COMO  
LIM PARAQUEDAS.

ALÉM DISSO, TÔ EQUIPADO  
COM MAPAS, BUSSOLA, RE-  
MEDIOS, CHOCOLATE,  
SUICO DE FRUTA, MA-  
TERIAL PARA REPA-  
ROS E DOCUMENTOS.

... SEM FALAR NO MEU  
SUPER CANIVETE!



TCHAU, MARIVALDA!  
NÃO SE PREOCUPE,  
EU VOLTO EM  
ALGUNS  
DIAS!

GREGORIANO!



NESSE MOMENTO, GREGORIANO  
NÃO PODIA AVALIAR AS CONSE-  
QUÊNCIAS... A VERTIGINOSA LI-  
BERDADE DE MOVIMENTOS PUL-  
VERISANDO AS FRONTEIRAS,  
A REAÇÃO VIOLENTA DOS CHAU-  
VINISTAS, OS CONFLITOS, A  
PROIBIÇÃO DOS CASACOS E  
AFINAL, O MOVIMENTO CLANDES-  
TINO NOS SEM-FRONTEIRAS!  
LUTANDO NAS SOMBRAS POR  
UM PLANETA UNIFICADO... MAS  
ESTA JÁ É A HISTÓRIA  
DO SÉCULO XXI.

EI! OS  
PASSAPORTES!







**O UM E O GLOBO!**  
A TERRA GLOBALIZADA EM FAVOR DE TODA A HUMANIDADE, NÃO SO PARA AGLUNS PRIVILEGIADOS!



VAMOS LUTAR PELA CONS CIENTIZAÇÃO UNIVERSAL, AGINDO DISCRETAMENTE MAS COM AGILIDADE. GRAÇAS, É CLARO, AO



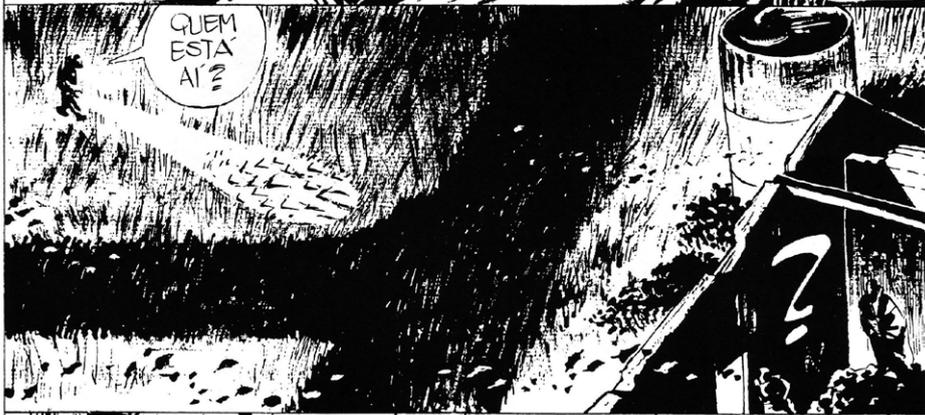
ACS CÉLUS DE TODO O PLANETA! INVENÇÃO GENIAL DO NOSSO COMPANHEIRO AQUI PRESENTE **GREGORIANO V.!**



AO SOM DO VENTO, MOTOR DO NOSSO MOVIMENTO, DECLARO INAUGURADA A **SOCIEDADE DE HUM**, POR UM ASO HUMANIDADE, VARIADA MAS UNIDA NA FRATERNIDADE!

03

# HUUUUUMMMM



char  
viquin





ESTRANHO...  
NUNCA VI  
NINGUEM  
TRANSAR  
ZUMBINDO!

BOM... TALVEZ  
FOSSSE SÓ  
O VENTO...

POR QUE  
ELE É  
ASSIM?

VAI VER, SE COM.  
PORTU MAL NOUTRA  
ENCARNAÇÃO!

12  
77



PICHACÃO  
GOZADA...  
...E RECENTE!

DAQUI  
JÁ PODEMOS  
DECOLAR.

DIABO!

QUE  
FOI?

05



ESQUECI  
A TOLCA E  
OS OCULOS!



Ei...

O QUÊ  
ISSO?



PARECE UM CAPACETE  
DE PILOTO E...

EPA!



UM CARTÃO... E DOZE DE  
AGOSTO É AMANHÃ...

LEGENDARIUM  
BAR 12  
23/08  
RUA 05 DE OUTUBRO, 43

ACONTECIMENTO  
TRANSCENDENTAL,  
QUE VAI MARCAR  
DE FORMA DECISI-  
VA A HISTÓRIA  
DESTES TERCEIRO  
MILÊNIO...

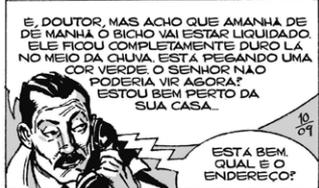
*Handwritten signature*

## O cavalo verde

---

O ddone G. era um dândi, filho de família da sociedade porto-alegrense, mas era sobretudo um *humorista*. Sem uma linguagem específica de expressão, não sendo escritor, dramaturgo, ator ou caricaturista, fazia humor com... a vida. Suas “pegadinhas” ao longo de décadas, em meados do século vinte, marcaram época pela engenhosa inteligência e elaboração cuidadosa, sempre explorando a credulidade, a soberba, a ganância ou a carece das vítimas. No presente episódio (verídico) temos uma amostra, improvisada, da sua verve.

Meu papel aqui é de narrador propriamente *gráfico*, já que o roteiro e o texto são do jornalista, escritor e editor *Rafael Guimaraens*. É também o único trabalho do conjunto que recebeu o recurso do meio tom eletrônico.



## O caso das mãos amarradas

---

**R**elato gráfico/jornalístico de um dos crimes mais estúpidos da ditadura de 64/85, que gerou enorme escândalo na época (1966) e cujos autores, embora identificados, seguem impunes...

Manoel Raymundo Soares, preso político, torturado em sequência em instituições militares e clandestinas, some no dia em que seria libertado, para surgir como cadáver, afogado no Rio Jacuí, com as mãos amarradas.

Cinquenta anos depois, um monumento em sua memória (e como lembrete da impunidade dos assassinos) é inaugurado em Porto Alegre (2016). Para esta ocasião, grafiquei esta HQ, com roteiro e texto do jornalista e escritor *Rafael Guimaraens*. Prevista inicialmente para nove páginas, a HQ teve de ser reduzida para apenas quatro, por motivos editoriais. O que explica a narrativa sucinta e veloz, quase abrupta, da história...

11 DE MARÇO DE 1966.  
O SARGENTO MANDEL RAY,  
MUNDO SOARES, EXPULSO  
DO EXERCÍTO POR COMBATER  
A DITADURA INSTAURADA EM  
1964, TENTA ORGANIZAR UM  
PROTESTO CONTRA A PRESENÇA  
DO GENERAL-PRESIDENTE  
CASTELLO BRANCO EM  
PORTO ALEGRE.

TEXTO:  
RAFAEL  
GUIMARÃENS

ARTE:  
EDGAR  
VASQUES

# O CASO DAS MÃOS AMARRADAS

ELE NÃO SABE QUE  
O HOMEM QUE DEVE  
RIA AJUDÁ-LO, EDU  
RODRIGUES, É ALGUA  
QUIETE DA REPRESSÃO.

EM FRENTE AO AUDITÓRIO  
ARALJO VIANNA, EDU AFON-  
TA O SARGENTO PARA DOIS  
MILITARES À PAISANA.

NA AVENIDA OSVALDO  
ARANHA, OS MILITA-  
RES ENFIAM O PRESO  
EM UM DKW.







DEPOIS DE DEZ DIAS  
ABAIXO DE TORTURA,  
O SARGENTO É EN-  
VIADO PARA A ILHA  
DO PRESÍDIO.

03

DA ILHA, ESCRIVE  
CARTAS PARA A  
ESPOSA BETINHA.



PORTRES VEZES, O ADVOCADO  
SOBRAL PINTO INGRESSA COM  
HABEAS CORPUS PARA LIBERTAR  
O SARGENTO.

O DOPS RESPONDE  
QUE ELE NÃO ESTÁ  
PRESO!!!

"TENHO LIMA  
FÉ INABALÁVEL  
DE QUE OS  
ADVERSÁRIOS  
NÃO IMPEDIRÃO  
O NOSSO AMOR."



DIA 13 DE AGOSTO, DE MANHÃ, RAY-  
MUNDO É TIRADO DA ILHA PARA  
SER LIBERTADO.

MAS À NOITE É ENTRE-  
LIE AOS AGENTES DO  
'DOPINHA', UM ORGA-  
NISMO CLANDESTINO  
DA REPRESSIONO.

25 DE AGOSTO DE 1966.

O SARGENTO APARECE MORTO ÀS MARGENS DO RIO JACUI.



DE MÃOS AMARRADAS.

O ENTERRO DO SARGENTO PARA A CIDADE!!!

JUSTIÇA PARA OS ASSASSINOS!



LIMA, CPI DA ASSEMBLEIA APONTA A RESPONSABILIDADE DO DOPS.

O PROMOTOR PAULO TOVO ACUSA SEIS POLICIAIS DO DOPS PELO ASSASSINATO.



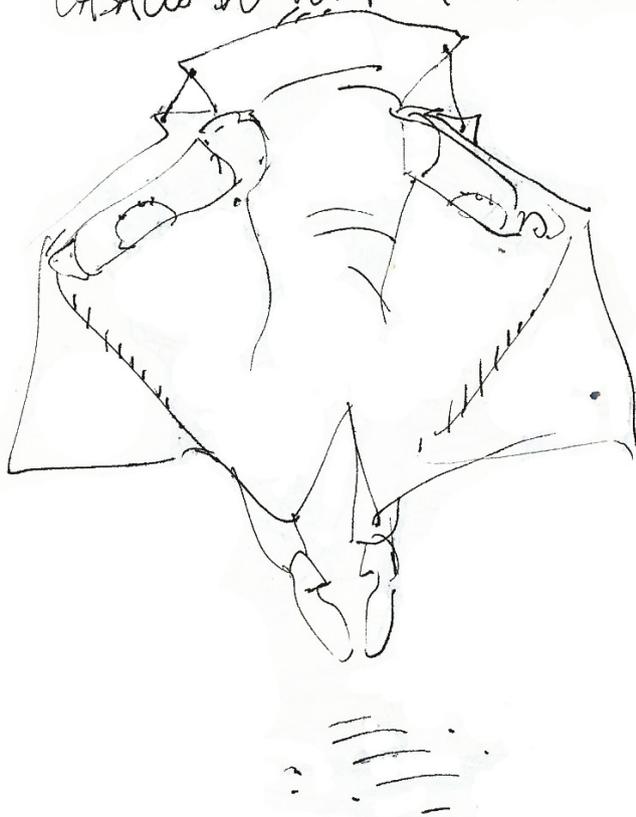
50 ANOS DEPOIS, NENHUM POLICIAL OU MILITAR FOI CONDENADO. O SARGENTO MANOEL RAYMUNDO SOARES TORNA-SE UM SÍMBOLO DA LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR.

OSCAR VAQUINHO



MONUMENTO AO SG. MANOEL RAYMUNDO SOARES.

CASACOS DE VENTO (DIRIGÍVEIS)



Inverno (e carnaval) em Veneza. Frio, vento, casacões, e me veio a ideia: e se esse cara *flutuasse* no vento, a bordo desse baita casaco? Ali, cinco anos antes da HQ, pintou o palpite. *Caneta nanquim*, 08/02/1986.



Esboço prospectivo para o personagem da capa. *Grafite*, 15/07/2021.



Esboço prospectivo com o “voador” e a mão. Aparece a ideia da figura feminina. Grafite e lápis de cor, 12/09/2021.

15  
09  
21



GREGORIANO  
(E O CASACO)  
(ORIGINAL)

Esboço com estudo recuperando o casaco de vento original, como inventado por Gregoriano V. Grafite e lápis de cor aquarelável, 15/09/2021.

16  
09  
21



Estudo definindo a figura alada feminina. *Grafite e aquarela*,  
16/09/2021.



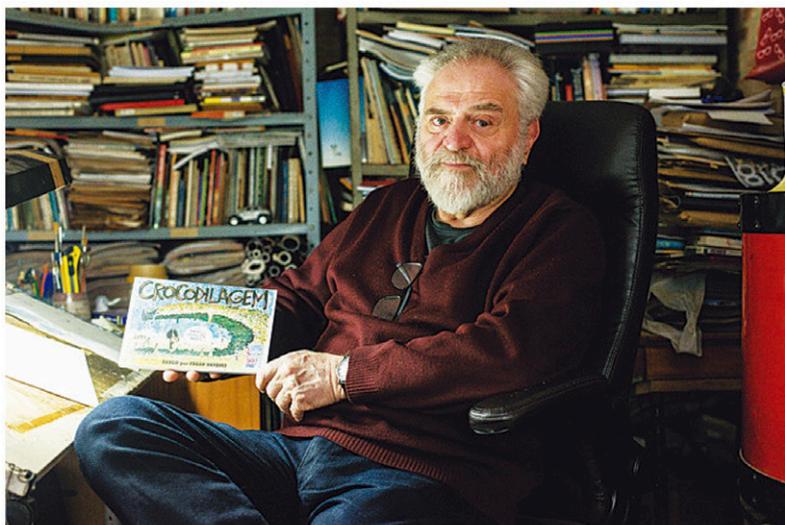
Estudo com a composição dos elementos (figura alada e mão) e do fundo azul. *Grafite e aquarela*, 16/09/2021.



Estudo de composição para a capa completa, com a favela ao fundo.  
*Grafite e aquarela, 03/10/2021.*



Estudo da favela para o fundo. *Cabo de pincel e aquarela*, 28/12/2021.



## Edgar Vasques

---

Nasceu em 5 de outubro de 1949 em Porto Alegre. Fez a faculdade de Arquitetura, onde publicou pela primeira vez seu personagem *Rango* (1970), na revista *Grillus*, editada pelo diretório acadêmico. Desde 1973 na mídia, *Rango* é talvez o personagem mais antigo das tiras brasileiras ainda publicado, e pedra basilar da editora gaúcha L&PM. *Rango* destacou-se na luta contra as desigualdades, as injustiças, a fome e tornou-se símbolo da resistência à ditadura militar no país. Edgar é também um exímio aquarelista, como se vê na capa deste álbum.

Vasques publicou em vários veículos da imprensa comercial e alternativa, bem como no exterior. Com Luis Fernando Verissimo lançou “As aventuras do Analista de Bagé”. Tem vários livros de cartuns, charges e quadrinhos que acompanham as mudanças políticas e sociais do país.



A partir de maio de 2021, uma série de novas tiras de *Rango*, personagem simbólico e visceral na luta contra a opressão e as desigualdades, passou a ser veiculada na Marca de Fantasia.

Em tempos de retrocesso político inimaginável, a personagem mostra que seu discurso do passado é tão contundente quanto o que destila nas tiras da atualidade, com uma ferocidade crítica incontornável a catucar as perversidades do poder.

A obra de Edgar Vasques é a demonstração de que o humor é uma arma afiada contra o obscurantismo. HM





CACARECO